

Demonstrações de extrema-direita se tornam violentas na Inglaterra

Pela segunda noite consecutiva, as demonstrações de extrema-direita se tornaram violentas em diferentes partes da Inglaterra, resposta à recente matança em Southport, considerada o pior ataque a crianças do país nos últimos anos.

Enquanto uma comunidade continua a chorar a morte de três meninas jovens, agitadores de extrema-direita se mobilizaram por meio de desinformação online e narrativas odiosas e anti-imigrantes e anti-islâmicas – desencadeando desordem em Londres, Manchester e a cidade do nordeste de Hartlepool.

Cenas caóticas em Londres

Cenas caóticas se desenrolaram em Londres na noite de quarta-feira, com manifestantes do protesto "Enough is Enough" atirando garrafas e latas na polícia e jogando granadas de fumaça para as grades da Downing Street enquanto cantavam slogans de extrema-direita e anti-islâmicos, incluindo "Queremos nossa terra de volta".

Manifestações em Manchester e Hartlepool

Em Manchester, manifestantes com balaclavas se reuniram fora de um hotel que abriga pedidos de asilo, e em Hartlepool, carros da polícia foram incendiados por uma multidão que carregava paus e atirava objetos nos policiais.

Arrestos e desordem

Mais de 100 pessoas em Londres foram presas por "desordem violenta" e "agressão a um trabalhador de emergência", de acordo com a polícia metropolitana. Houveram dois arrestos em Manchester e oito em Hartlepool, de acordo com a polícia local.

Ataque em Southport

A violência se seguiu à noite de terça-feira em Southport, onde um grupo de manifestantes de extrema-direita atirou tijolos em uma mesquita, incendiou carros e veículos policiais e se enfrentou com a polícia apenas uma hora depois de um vistoso velório em homenagem à Bebe King (6), Elsie Dot Stancombe (7) e Alice Dasilva Aguiar (9) ter sido realizado na cidade.

Outros oito crianças sofreram ferimentos de facadas no ataque e cinco delas estão em condição crítica. Dois adultos também permanecem em condição crítica após serem feridos no ataque, segundo a polícia.

Condenação e informações falsas

O primeiro-ministro Keir Starmer condenou as cenas, dizendo que os manifestantes "usurparam" o luto da comunidade.

O superintendente Neil Holyoak, da polícia metropolitana, disse que, embora seja compreensível que o público tenha sentimentos fortes sobre as facadas de Southport, "a subsequente desordem violenta e ilícita que se desenrolou foi completamente inaceitável e impulsionada por informações errôneas".

Pouco depois do ataque, grupos de extrema-direita começaram a circular um nome falso do suposto atacante nas redes sociais, falsamente alegando que ele era um pedinte de asilo.

O suspeito é um adolescente de 17 anos de Banks, Lancashire. Ele nasceu Cardiff, Gales, de acordo com a polícia.

Axel Rudakubana, que foi acusado de três acusações de assassinato e 10 acusações de tentativa de assassinato, teve seu nome divulgado na quinta-feira depois que um juiz levantou restrições de relatório.

No entanto, menos de 24 horas após o ataque, antes do nome do suspeito ter sido divulgado, o nome falso já havia recebido mais de 30.000 menções de mais de 18.000 contas únicas X sozinho – e foi amplificado por líderes de extrema-direita proeminentes, de acordo com o Instituto para o Diálogo Estratégico (ISD).

Esse nome falso também foi recomendado aos usuários pelo algoritmo do X e estava entre as principais opções recomendadas de pesquisa para usuários na barra lateral "O que está acontecendo".

Tim Squirrell, diretor de Comunicação e Editorial do ISD, disse ao que, após qualquer ataque, sempre haverá pessoas especulando sobre a etnia e a religião do suspeito.

"Nacionalistas brancos aproveitarão qualquer oportunidade para espalhar desinformação sobre muçulmanos, sobre qualquer pessoa que não seja branca. Portanto, estavam imediatamente nisso – e estavam felizes espalhar praticamente o que confirmaria suas presunções sobre quem havia feito isso", disse ele.

Se foi um ator malicioso ou se alguém estava procurando "cliques" ainda é incerto, acrescentou Squirrell. "Mas sabemos que o nome que eles deram era feito... e que todos os detalhes são completamente fabricados."

Squirrell apontou para os posts virais sobre o suposto atacante que afirmavam que ele estava numa lista de vigilância do MI6, o Serviço Secreto de Inteligência do Reino Unido. No entanto, o MI5 – o órgão interno responsável pela luta contra o terrorismo doméstico – é a organização responsável por combater o terrorismo doméstico. "Eles deram detalhes que foram basicamente projetados para pegar a atenção do extremista da direita – e também para qualquer pessoa preocupada com a migração", disse ele.

Algoritmos tendem a favorecer conteúdo emocional, sensacionalista, indignante, envolvente – porque eles são baseados em engajamento.

"As coisas que as pessoas da extrema-direita – ou pessoas que costumam divulgar desinformação como forma de obter engajamento – tendem a postar coisas que apelarão ao algoritmo", disse Squirrell. Ele acrescentou que, além do algoritmo, também houve "uma quantidade enorme de organização acontecendo" em diferentes lugares que não estão orientados por algoritmos – por exemplo, grupos de extrema-direita na plataforma de mensagens instantâneas Telegram.

Tais grupos do Telegram têm sido fundamentais na organização dessas demonstrações.

O grupo de advocacia do Reino Unido Hope Not Hate, que combate o racismo e o fascismo, identificou um dos primeiros grupos do Telegram que apareceram na rede social criptografada apenas algumas horas após as facadas de Southport.

Assim como o que estava sendo compartilhado no X e outras plataformas, o grupo do Telegram "Southport Wake Up" também postou informações falsas sobre o suposto suspeito. Horas após o ataque, o criador do grupo enviou os detalhes para o primeiro protesto: Reúna-se perto de uma mesquita Southport na terça-feira.

Foi lá que a violência começou.

O grupo "Southport Wake Up" ainda está ativo e, na quinta-feira, postou chamadas para interrupções semelhantes centros muçulmanos outras cidades da Inglaterra.

Enquanto isso, o primeiro-ministro Starmer deveria se reunir com líderes policiais sêniores Londres na quinta-feira.

Em um comunicado, a Downing Street disse: "Embora o direito à manifestação pacífica deve ser protegido a todo custo, ele será claro de que os criminosos que exploram esse direito a fim de semear ódio e cometer atos violentos enfrentarão a força total da lei."

Este artigo foi produzido por 's Jessie Gretener, Duarte Mendonça, Ivana Kottasová e Radina Gigova.

Petição "vergonhosa" contra Rachael "Raygun" Gunn e Anna Meares do COI australiano é removida após ser condenada como difamatória e bullying

Uma petição "vergonhosa" sobre a Rachael "Raygun" Gunn e a chefe de missão olímpica australiana Anna Meares foi removida do site Change.org após o Comitê Olímpico Australiano (COI) a condenar como difamatória e bullying.

A Change.org informou que a petição foi "marcada para desinformação", revisada e agora removida da plataforma.

A petição anônima da Change.org repetia informações falsas que se espalharam online sobre o processo de qualificação olímpica após o desempenho de Raygun.

O breaking de Raygun atraiu atenção global após ela não conseguir vencer nenhuma de suas batalhas Paris. Embora muitos tenham sido desrespeitosos sobre seu desempenho, ela também ganhou admiradores e inspirou inúmeras memes.

A petição, que arrecadou mais de 45.000 assinaturas, repetia declarações falsas sobre os processos do COI que se espalharam online.

O presidente do COI, Matt Carroll, disse que se tratava de assédio e assédio e continha falsidades "projetadas para despertar ódio". O COI escreveu para a Change.org na quinta-feira exigindo que ela fosse retirada.

"É vergonhoso que essas falsidades confeccionadas por uma pessoa anônima possam ser publicadas desta forma. Isso equivale a assédio e assédio e é difamatório", disse Carroll.

Quebradora australiana viral 'Raygun' dança seu caminho para o encerramento dos Jogos Olímpicos de Paris - {sp}

"É importante que a comunidade entenda os fatos e que as pessoas não formem opiniões com base informações falsas e maliciosas."

Em um comunicado, a Change.org afirmou que "mantém rigorosas diretrizes contra o conteúdo que constitui assédio, bullying ou disseminação de informações falsas".

"Tomamos tais assuntos a sério e removemos qualquer conteúdo que viole esses padrões para proteger nossos usuários e manter a integridade da nossa comunidade."

Raygun, uma acadêmica de 36 anos, disse um post do Instagram na quinta-feira que o assédio contra ela tinha sido "devastador" e pediu privacidade.

"Agradeço muito a positividade e estou feliz ter trazido alegria para suas vidas", escreveu. "Isso é o que eu queria."

"Não percebi que isso também abriria a porta para tanto ódio, o que tem sido bastante devastador."

O caso Voller 2024 tornou claro que as empresas eram responsáveis pelo que elas "publicavam" – no caso, comentários páginas do Facebook.

Desde então, ocorreram várias reformas, mas as empresas devem estar cientes do material que estão hospedando, disse o professor de direito da Universidade de Sydney, David Rolph.

"E claramente, você deve atuar rapidamente para lidar com comentários difamatórios.

"A defesa mais óbvia que o host de uma petição online teria ser a disseminação inocente, que depende de se saber ou não se há comentários difamatórios lá."

A Change.org tem mais de 500 milhões de petições online.

De acordo com suas diretrizes comunitárias, ela removerá qualquer conteúdo odioso ou discriminatório, e qualquer coisa que viole as leis aplicáveis. O conteúdo "intencionado para intimidar, degradar ou causar danos emocionais ou psicológicos a outras pessoas será removido", dizem as diretrizes, assim como informações falsas, enganosas ou difamatórias.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: jogo que paga bem

Palavras-chave: **jogo que paga bem - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-30